CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

RECRIANDO SABERES ATRAVÉS DOS CONTOS LITERÁRIOS:
A literatura infantil como mola propulsora para uma alfabetização encantadora

Keila Aparecida Gonçalves[1]
Rubia Helena Naspolini Coelho Yatsugafu[2]
Sarah Oliveira Hiller[3]
Josiane da Silva Gomes[4]

Eixo temático: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

RESUMO

O presente relato vem apresentar experiências vivenciadas por alunas do Curso de Pedagogia em um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa visa fomentar a iniciação à docência com práticas pedagógicas em uma parceria com a rede pública de educação do estado. A proposta para o desenvolvimento deste trabalho se dá a partir do conto clássico de literatura infantil Cachinhos Dourados. Permeadas pela fantasia dos contos literários, pela teoria Histórico-Social e pela perspectiva dialógica-discursiva, foram realizadas diferentes propostas, construindo, criando, relacionando e comparando as diversas situações possíveis através do texto literário. Essa vivência aconteceu em uma escola da rede municipal de Cuiabá – Mato Grosso, com as turmas de 1º, 2º , 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, num fazer pedagógico coletivo e colaborativo a partir das orientações dadas pelas professoras coordenadoras da Universidade Federal de Mato Grosso, Profª. Drª. Barbara Cortella, Prof.ª Drª. Jaqueline Borges e Prof.ª Drª. Rubia Helena Naspolini Coelho Yatsugafu, e da supervisão da Profª Especialista Keila Aparecida Gonçalves.
Palavras-chave: PIBID; Alfabetização; Contos Literários; Literatura; Perspectiva Discursiva.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com a literatura é poder proporcionar que as crianças experienciem as vivências dos personagens, suas emoções, valores e conflitos, o que contribui para a formação pessoal e a ampliação do imaginário dos sujeitos. A partir disto, esta proposta de trabalho foi realizada em uma escola localizada na região sul de Cuiabá/ MT. A escola atende alunos da Educação Infantil (5 anos) e Ensino Fundamental (1º; 2º. 3º e 4º anos). Foi desenvolvida sob a orientação das professoras-coordenadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato

[1]Professora Especialista em Psicopedagogia pela faculdade UNIRONDON. Professora da Educação Básica do Estado do Mato Grosso. Contato: keilagoncaves@gmail.com
[2] Professora Adjunta Rubia Helena Naspolini Coelho Yatsugafu – DEOE/ IE UFMT. Doutora em Educação e PhD em Línguas Românticas. Contato: rubia.yatsugafu@ufmt.br
[3] Graduanda do curso de Pedagogia pela UFMT. Contato: sarahohiller@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia na UFMT. Contato: schavetockjosiane@gmail.com

Grosso, e a supervisão da responsável na unidade escolar pelos alunos do Curso de Pedagogia participantes do programa.

Em reuniões com alunos, supervisora e coordenadoras foi pensado em um viés para o desenvolvimento do trabalho nas unidades escolares parceiras. Sabendo da potência que um conto literário pode apresentar e as várias facetas possíveis dentro de uma sala de aula, decidiu- se que o fio condutor para os trabalhos seria os contos de fadas.

Para que o trabalho fosse bem embasado, rico e encantador, foi proposta uma oficina de contação de histórias com a participação de todos os envolvidos no programa: alunos, coordenadores, supervisores e professores das unidades escolares parceiras.

Para referenciar a proposta da oficina, participamos de uma roda de conversa com a professora e autora Katia Canton, escritora e crítica de arte, PhD em Artes Interdisciplinares pela Universidade de Nova York, professora e curadora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC/USP), que nos trouxe como tema da roda: “As narrativas enviesadas do contemporâneo”.

De acordo com a produção da autora:

> Para criar suas narrativas enviesadas, uma das estratégias dos artistas contemporâneos é a utilização de contos de fadas. Essas histórias paradigmáticas do mundo ocidental são conhecidas o suficiente para poderem ser fragmentadas, repetidas, desconstruídas e viradas do avesso pelos artistas. (CANTON, 2014, p. 99).

A oficina de contação de histórias deu suporte para que pensássemos nos caminhos possíveis para o desenvolvimento do projeto em sala de aula, pois envolveu prática, dinâmica e ludicidade. Foram apresentadas diversas maneiras de contar uma história, incluindo formas com elementos não estruturados e utilizando a narrativa enviesada.

A partir do perspectiva desenvolvida por Canton, decidimos que o fio condutor para o trabalho a ser desenvolvido na escola seria o conto Cachinhos Dourados, com suas variadas versões.

2 O PIBID e as possibilidades de voo

O PIBID é um programa de bolsa de iniciação à docência que tem como objetivo fomentar a prática docente dos acadêmicos dos anos iniciais de licenciatura. De acordo com o Portal do Ministério da Educação na internet,

> O objetivo [do programa] é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação

> superior por meio das licenciaturas a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, s/d)

Partindo dessa proposta que possibilita antecipar a prática docente e inserir os(as) estudantes desde o início do curso em uma sala de aula, oportuniza-se às/aos acadêmicos/as conhecerem formas de articulações pedagógicas. É um importante programa, pois, além de proporcionar a vivência e a experiência, os/as acadêmicos/as também conhecem dificuldades, enfrentamentos e potencialidades da profissão.

Neste sentido, relatam as pibidianas que a novidade lhes trouxe certa insegurança e ansiedade, todavia elas também realizaram falas positivas sobre suas primeiras vivências, como pode ser percebido neste relato de uma delas: “Ainda estava um pouco tímida e eu estava muito ansiosa, arrumei o cabelo, coloquei um lacinho para perder a timidez. Estamos muito felizes e ansiosas para construir várias coisas com as crianças”.

Um dos elementos que preocupavam as pibidianas era a possível inquietude das crianças, todavia, amparadas em Smolka (2012), construímos com as acadêmicas a percepção de que a linguagem é mediação, ação constitutiva e transformadora. De acordo com a autora:

> Foi precisamente a necessidade de analisar o contexto, de pensar a alfabetização (ou o desenvolvimento / ensino / aquisição da escrita) em termos de interação e interlocução que foi evidenciado ao longo desses anos de trabalho – para situar essa tarefa pedagógica no seu âmbito técnico, prático, mas sobretudo político. (SMOLKA, 2012, p.35)

Assim, pensando na alfabetização em uma perspectiva dialógica, fomentamos as discussões e as expressões sobre o que as crianças pensam e o quão os seus discursos enriquecem o processo de alfabetização, trazendo para a aprendizagem momentos de interlocução, de troca de saberes, onde todos fazem parte do processo dos saberes que serão aprendidos.

Além disso, comprometidas com uma proposta dialógica e discursiva, entendemos a importância da interação entre as crianças com intermédio do(a) professor(a) conduzindo os discursos e suas praticas de linguagem, afinal, de acordo com os estudos de Vigotsky e seus desdobramentos no campo pedagógico,

> Lemos para e com as crianças a fim de conhecer o pensamento de outra pessoa, obter informações importantes, saber mais ou nos divertir. Tais praticas tornam se fontes de motivação para a criança dar sentido e se apropriar do uso desse objeto cultural complexo que envolve sofisticadas habilidades especificamente humanas, como é a cultura escrita. (COSTA; MELLO, 2017, p. 121)

A fim de trabalharmos a importância da mediação proposta pelo professor em sala de aula e explorarmos a potencialidade da prática de leitura como forma de mediação e motivação para apropriação da leitura e escrita, procuramos desenvolver um projeto *encantador* na nossa escola-asa.

3 Pensando uma prática discursiva com viés narrativo

Atrelada à uma vivência pedagógica que possibilita trazer contos literários permeados de discursos que podem ser analisados e problematizados em uma sala de aula, trazendo, assim, uma nova narrativa para esse mesmo texto, a partir da proposta de trabalho com a construção de narrativas enviesadas:

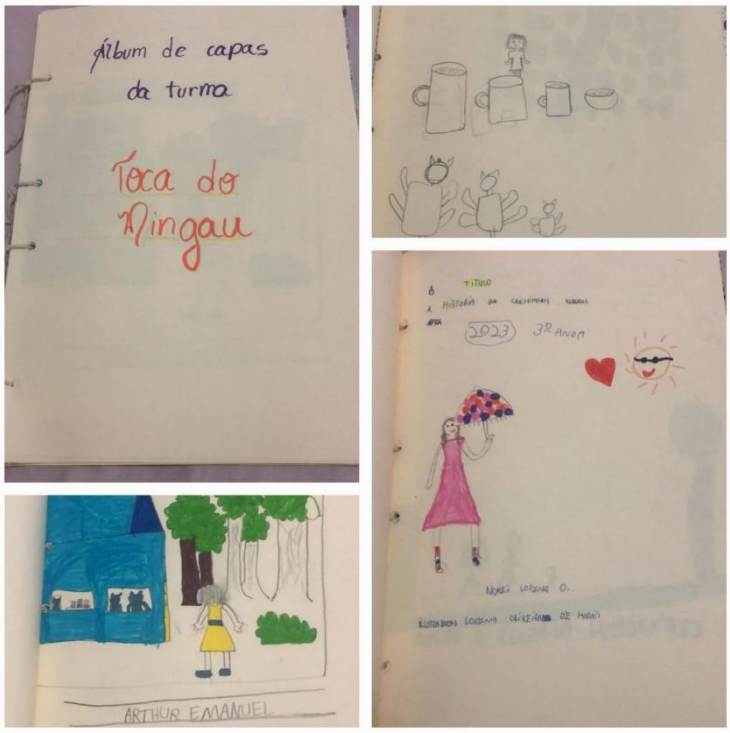
> A palavra enviesado, no dicionário, é explicada com termos como viés, entonando, o oblíquo, envesgado, de esguelha. Já narrativa, ou o ato de narrar, corresponde a por em memória, registrar historicizar. (CANTON, 2011, p. 95)

Partindo dessa abordagem de narrativa enviesada explorada pela autora, propusemos uma possibilidade de trabalho com a literatura infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental na nossa escola-asa.

Assim, após a oficina, a sequência do planejamento foi desenvolvida em sala com as turmas que participam do programa. Cada pibidiano(a) escolheu a sua forma de desenvolver a aula, pensando nas várias possibilidades de abordagem do texto, como visto na oficina de contação de histórias, de modo alguns/mas escolheram ler o livro em projeção, enquanto outros(as) optaram por contar a história com elementos não estruturados.

O trabalho com as histórias foi realizado após dinâmicas com cantigas de roda. Além disso, após a contação da história (em suas variadas versões), os alunos produziram registros por meio de desenhos e escrita. A seguir, mostramos algumas fotos de trabalhos feitos por estudantes da turma 3º ano A, de modo a ilustrar as criações produzidas pelos(as) alunos(as) a partir das histórias:

Figura 1: Trabalhos turma 3º ano A



Fonte: Acervo de uma das pibidianas

Nas imagens acima os(as) alunos(as) construíram um álbum de capas dos livros registrando o nome do autor e outras informações contidas na capa de um livro.

4 Resultados de encantamentos

Os resultados desse trabalho evidenciaram grande possibilidades de um trabalho coletivo munido de ações que contribuem para uma prática pedagógica dialógica na qual os(as) alunos(as) também conduzem discursos munidos de significados e repletos de saberes.

Com esses discursos, foi possível trabalhar uma literatura significativa e prazerosa com as turmas, pois as crianças, através da discursividade, construíram novas narrativas, repletas de ideias fomentadas durante a aula.

Nas turmas dos 1º anos houve o encantamento da narrativa com elementos não estruturados, onde os alunos se deleitaram ao ver e ouvir um conto clássico trabalhado com elementos não estruturados. Construíram livros de imagens da história narrada, iniciando com o conto clássico cachinhos de ouro e, em seguida, outro livro com a adaptação dessa história, intitulado *Afra e os três lobos guarás*.

A partir do trabalho com as duas versões da história, os(as) estudantes produziram vários trabalhos, dentre os quais trazemos quatro imagens:

Figura 2: Trabalhos da turma do 1º ano A

Fonte: Acervo de uma das pibidianas

Os dois primeiros trabalhos são relativos ao reconto da história da Cachinhos de Ouro a partir de um livro de imagens. Os dois trabalhos seguintes recontam a história da Afra através de desenhos e dobraduras de origami.

Na sala do 3º ano A, por sua vez, a leitura foi feita com o apoio visual de uma projeção. Ao fim da contação houve uma roda literária, os(as) alunos(as) se encantaram com a leitura e os professores exploraram a oralidade fazendo provocações sobre o texto lido. Os(as) estudantes produziram coletivamente uma história enviesada utilizando elementos regionais, especialmente em relação aos animais, às comidas e às falas das personagens.

Nas demais semanas de intervenção foi retomada a história contada, recordando como a aula foi desenvolvida. Em seguida apresentou-se uma nova versão do conto: *Afra e os três lobos guarás*. As crianças fizeram as comparações entre as histórias, subverteram alguns personagens, dialogaram e registraram através de desenhos e registros escritos.

É interessante registrar que o reconto da história com novos personagens, em um novo local, a partir da construção de um novo texto, potencializou a subversão de elementos da narrativa anterior, alinhando o clássico e o regional.

5 Considerações Finais

O trabalho com a literatura infantil oportunizou às crianças momentos de leveza que possibilitaram um aprendizado desenvolvido com prazer e a construção de novos saberes a partir de um trabalho interdisciplinar. O acesso às narrativas ampliou a visão de mundo das crianças, assim contribuindo para o desenvolvimento das linguagens oral, escrita e artística, especialmente.

Pensando no que foi proposto desde o início do programa, analisando descobertas, indagações, medos e olhares ansiosos, chegamos à conclusão de que a prática pedagógica desenvolvida permitiu a construção de um espaço-tempo em que as crianças puderam se expressar através do diálogo e da arte, algo fundamental para o desenvolvimento da sua autonomia.

Em nossa busca de tentar entender como se ensina e como se aprende, procuramos desenvolver um aprendizado em uma perspectiva discursiva, trazendo contos clássicos, oportunizando experiências significativas e contextualizadas, contrapondo a ideias das práticas educativas tradicionais.

Reiteramos aqui as palavras de Smolka (2012), segundo as quais ela enfatiza que a natureza social da atividade mental ressalta a mediação pelo outro, pela palavra como chave no processo de internalização.

As vivências desenvolvidas na escola-asa enriqueceram e colaboraram para um aprendizado guiado pela interlocução, a partir do trabalho com textos literários onde a imaginação dos contos se (con)fundiu a novas ideias imaginativas no reconto, a partir de formas diferentes, com elementos variados e (re)criados.

Referências

AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo Simões. **Afra e os três lobos-guarás**. Ilustrações de Walter Lara. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID – Apresentação**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pibid. Acesso em 01 de junho de 2023.

CANTON, Katia. Narrativas enviesadas: Roland Barthes, arte contemporânea e os contos de fadas. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual** – USP.br, 2014. Disponível em https://repositorio.usp.br/directbitstream/7fa62a03-d239-4bd2-89de-26f70c7a9170/K014_barthes.pdf. Acesso em 01 de junho de 2023.

CANTON, Katia. Arte para quê? As narrativas enviesadas do contemporâneo. ARANHA, Carmen S. G.; CANTON, Katia. **Espaços da mediação**. São Paulo: Museu da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2011.

COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral. **Teoria Histórico–Cultural na Educação Infantil**: conversando com professores e professoras. Curitiba: CRV, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Cachinhos de Ouro**. Ilustrações: Ellen Pestili. São Paulo: FTD, 2013.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como um processo discursivo.13º Edição. São Paulo: Cortez, 2012.